

GIMENEZ, T.; REIS, S.; VEEN, K. V. (Orgs.). **Identidades de professores de línguas**. Londrina, PR: EDUEL, 2011.

IDENTIDADES DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM CAMPO EXTREMAMENTE FÉRTIL NA LINGUÍSTICA APLICADA

Graciene Verdécio de Gusmão*
graciene.verdecio.gusmao@gmail.com

A obra “*Identidades de Professores de Línguas*” foi produzida sob a coordenação de Simone Reis, Klass Van Veen e Telma Gimenez¹, publicada no ano de 2011 pela Editora Eduel. Disposta em 338 páginas, o volume está dividido em 11 capítulos, precedido de uma breve apresentação geral, em que constam os objetivos das pesquisas sob autoria das organizadoras.

Com o objetivo de fazer uma revisita na literatura internacional sobre identidade profissional de professores, o primeiro capítulo versa de forma brilhante os conceitos desse termo díspar. Intitulado “Reconsiderando a Pesquisa sobre Identidade Profissional de Professores” assinado pelos seguintes autores: *Douwe Beijarard* – Doutor em Ciências Sociais pela University of Wageningen; *Paulien C. Meijer* – Doutora em Ciências Sociais pela University of Leiden; e *Nico Verloop* – Doutor em Ciências Sociais pela University of Leiden. Tradução de *Lautenai A. Bartholamei Jr.* – Doutorando junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina; *Simone Reis* – Doutora em Ciências Sociais pela Radboud University Nijmegen, Holanda; e *Lincoln P. Fernandes* – Doutor em Língua Inglesa e Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina. Dentre as pesquisas esboçadas pelos autores sobre características da identidade profissional de professores, grande parte não se apresentou de forma invariável, mas de forma variável, como por exemplo, os termos “self” e “identidade”. O conceito que teve uma definição mais concisa sobre identidade profissional de professores conforme Beijarard; Meijer e Verloop (Idem), a partir de estudos de Coldron; Smith, 1999; Sugrue, 1997; entre outros; que tratam da formação da identidade profissional. E nos trabalhos dos

*Possui Graduação em Letras (Português/Inglês) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2011), atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística, da Universidade do Estado de Mato Grosso; Bolsista CAPES/FAPEMAT; É tutora a distância do Curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas da UAB/UNEMAT, na disciplina de Língua Inglesa; É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada (CNPq).

¹Doutora pelo Department of Linguistics and Modern English Language; Lancaster University, UK; professora associada do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

pesquisadores Connelly e Clandinin (1999), com os estudos sobre histórias que representam e apresentam a identidade profissional. Ao término do presente trabalho, chamou-me a atenção, o fato dos pesquisadores, apesar de atingirem os objetivos buscados, expressarem um descontentamento, pois a articulação dos conceitos encontrados nas pesquisas deixou lacunas, dando abertura a novas pesquisas. Acredito que este tema tem muito a contribuir na área da Educação, uma vez, que o profissional da educação é carregado de “identidades” a serem descortinadas.

O segundo capítulo “Identidade do Professor de Língua Inglesa: Um Levantamento Eletrônico das Pesquisas no Brasil” é introduzido por *Gladys Quevedo-Camargo* – Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná; *Michele Salles El Kadri* – Doutoranda e Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná; e *Samantha Mancini Ramos* – Doutoranda e Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Neste artigo o leitor é convidado a ler o resultado de um trabalho, que muito tem em comum com a pesquisa de Beijarard; Meijer e Verloop (Idem), que acabamos de apreciar. A pesquisa em pauta foi realizada por meio eletrônico, a partir de um levantamento de pesquisas sobre identidade do professor publicadas entre 1997 e 2008, dentre elas foram selecionados 6 artigos e 6 dissertações de mestrado. Os resultados do trabalho assinalaram que há um acentuado número de pesquisas sobre formação de professores em serviço e sobre conhecimento linguístico. Quanto ao termo identidade de professor foi definido sob influência de fatores linguísticos e extralinguísticos. Sob o meu ponto de vista, esta pesquisa contribuiu para a literatura sobre identidade de professores de Língua Inglesa, pois os resultados das pesquisas que compuseram este artigo trouxeram à baila, os fatores que influenciam na construção da identidade dos professores de línguas, como por exemplo, o contexto sócio-histórico-cultural.

No terceiro capítulo “Identidade Profissional do Professor de Inglês: Um Levantamento de Dissertações e Teses de 1985 a 2009” de *Raquel Gamero* – Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná, a exemplo do trabalho de Beijaard *et al* e Quevedo-Camargo, El Kadri e Ramos (Idem) resenhado acima, a finalidade desta pesquisa foi fazer uma revisão bibliográfica eletrônica de investigações sobre identidade profissional do professor de Língua Inglesa no Brasil, encontradas no portal da Capes até o ano de 2010. A partir da análise de 13 dissertações e 4 teses, a autora voltou suas lentes de análise para a compreensão da construção da identidade do professor de inglês no Brasil. Este trabalho contribuiu para a análise realizada por Beijaard *et al* e Quevedo-Camargo, El Kadri e Ramos (Ibidem), pois Gamero (Idem), estendeu, acrescentou e

reafirmou discussões sobre identidade profissional de professores de Língua Inglesa no Brasil, já apresentadas no trabalho antecedente a este. Deste modo, as convergências entre esses dois trabalhos são voltadas para os conceitos das representações identitárias apontadas nas análises, como “[...] multifacetada, instável, não fixa e construída sócio-histórico-culturalmente” (p.98). Ou seja, estes conceitos são construídos sob influências que se encontram, tanto no nível linguístico, quanto no nível não linguístico.

“Propagandas do MEC: Imagens da Profissão Docente”; inicia o quarto capítulo, sob autoria de *Juliana Orsini da Silva* – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Aqui, são tecidas considerações sobre a construção da identidade do professor influenciadas por duas propagandas produzidas pelo *site* do Ministério da Educação (MEC), veiculadas na internet, as quais foram copiadas e transcritas para o desenvolvimento desta pesquisa. Embasa-se teoricamente nos conceitos de Sedlak, 1992; Barbara e Sardinha, 2005; Celani, 2006; Flores, 2003, que discutem sobre a profissão de professor; e questões relacionadas a construção da identidade consoante Bohn, 2005; Fino e Souza, 2003. Com base nos resultados de Silva (Ibidem), a identidade dos professores encontram-se em crise, afetada pela descrença de não terem mais importância para o desenvolvimento do país. E, o Ministério da Educação (MEC), lança mão desses vídeos, os quais circulam na internet, com o intuito de persuadir o próprio profissional da Educação e a sociedade sobre seu papel fundamental para o desenvolvimento integral da nação brasileira, o qual não ocorrerá, enquanto não houver o devido reconhecimento desses profissionais.

O quinto capítulo “Identidade do Professor na Imprensa Televisiva: Uma Análise Crítica do Discurso da Campanha Publicitária do MEC” é subscrevido por *Juliana D’Almas* – Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. O resultado desta pesquisa tem muito em comum com a investigação de Silva (Idem), que vimos anteriormente. O trabalho em questão objetivou analisar uma campanha publicitária do MEC, cuja finalidade era identificar a influência da mídia na construção da identidade do profissional da educação. A partir da transcrição grafemática do conteúdo auditivo dos vídeos, que foram feitas as análises. Destarte, é sobre as características da mídia que recai esta investigação, tendo como referencial teórico Wodak, 2004; Hodge e Kress, 1996; sobre a Análise Crítica do Discurso (doravante ACD), em Fairclough, 1992; 1995; Resende e Ramalho, 2004; e sobre identidade de professor ancorado em Quevedo-Camargo e Ramos, 2008; Fino e Souza, 2003; entre outros. D’Almas (Idem), chegou à conclusão que a identidade do professor é literalmente apagada, pois sequer aparece nas imagens dos vídeos

das propagandas, as reais condições que a profissão carece para melhorar. Cabe aqui afirmar, a partir dos resultados das pesquisas de Silva (Ibidem) e à em questão, que há uma forte relação de poder que emana dessas propagandas, pois de um lado se encontra o governo defendendo seus interesses e de outro o repúdio do profissional da educação, por estar vendo sua imagem desvirtuada na TV. Pesquisas como esta é de extrema relevância, pois mostra de forma crítica a verdadeira realidade sobre a carreira profissional do educador, que o governo oculta.

“A Identidade Profissional de Professores e Professores de Inglês: Representações Construídas por Alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio” é rubricado por *Luciana Cabrini Simões Calvo* – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Neste sexto capítulo, a autora teve como intento apontar as razões das escolhas (ou não) da profissão de professor e professor de LI dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do âmbito público e privado e, partindo desses resultados observaram-se suas representações em relação a esta profissão. Fez algumas considerações sobre a carreira docente partindo de Lortie, 1975; Flores, 2003; entre outros; a construção da identidade profissional do professor em Bohn, 2005; Bejarard; Meijer e Verloop, Ibidem; Quevedo-Camargo e Ramos, Idem. Partindo desse pressuposto, Calvo (Idem), inferiu que neste estudo de caso as representações dos alunos investigados, tanto da escola pública, quanto privada convergem em relação à caracterização do docente, como um profissional que desempenha seu trabalho com primazia e, enfrenta muitos desafios nesta profissão com muita serenidade. A ocorrência divergente no resultado desta pesquisa foi encontrada no discurso dos alunos da escola privada, em relação a pouca valorização dessa carreira profissional. Entendo que o olhar de fora é enriquecedor para a pesquisa no âmbito educacional, conforme ocorreu nesta pesquisa, pois a construção da identidade do professor de LI está além do nível micro, abarcando também o nível macro, ou seja, envolvendo das partes ao todo.

Intitulado “Identidade do Professor de Inglês: Formações Discursivas de Empregadores” introduz o sétimo capítulo escrito por *Raquel Tiemi Masuda Mareco* – Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná; *Juliana Orsini da Silva* – Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Este estudo de caso refere-se às formações discursivas expressas no discurso do empregador das escolas de idiomas da cidade de Presidente Prudente-SP, objetivando identificar, por meio dessas formações discursivas, a identidade dos professores de inglês. Aborda sobre identidade de acordo com Gregolin, 2008; Coracini, 2003; entre outros; Formação Discursiva, segundo a Análise de Discurso de linha

francesa (doravante AD), mais especificamente com base em Foucault, 2002; Pechêux, 1995; entre outros. Os resultados das análises abalizaram que a identidade do professor de LI expressas através das formações discursivas dos proprietários das escolas de idiomas está relacionada à contratação desse profissional, os quais, em sua maioria, não levam em consideração a formação específica desse professor em LE/LI, como um dos pré-requisitos para sua contratação efetiva. Para tanto, finalizo a resenha deste capítulo afirmando que este artigo científico é uma comprovação de que o profissional de escolas de idiomas desse contexto específico, Presidente Prudente-SP, é extremamente cobrado, não basta apenas ter/desenvolver o conhecimento linguístico, mas também ter experiência de atuação integral nessa área de ensino, para que ele desperte interesse do empregador do instituto de idiomas e, conseqüentemente do aluno, que mantém essa instituição privada de ensino de LEs.

As autoras Paula C. P. Tomazoni – Mestre em Linguística Aplicada pela University of New England, Austrália; e Viviam U. Lunardi – Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná; produziram o oitavo capítulo “Reflexões sobre a Identidade do Professor de Inglês Não Nativo”. O intuito desta investigação foi identificar como se dá a identidade do professor de inglês não nativo, é de natureza interpretativista, apoiada nos conceitos de falante nativo em Braine, 1999; Lightbown; Spada, 2006; entre outros; inglês como língua global a partir de Cristal, 1997; Gimenez, 1998, Seidlhofer, 2001; e sobre o termo identidade partindo de Fino; Souza, 2003; Bohn, 2005; Hortiz, 1996. Concluiu-se neste trabalho, que as profissionais demonstraram extrema insegurança linguística sobre a língua inglesa, e esse fato decorre por acreditarem que necessitam ter a fluência de um falante nativo. E quanto à identidade profissional que elas refletem é de educadoras angustiadas e que tentam constantemente adaptarem-se de acordo com as exigências do concorrido mercado de trabalho. Em minha opinião, o falante nativo idealizado na maioria das vezes, por falantes não nativos, é um tema extremamente complexo, pois os profissionais atuantes nessa área sofrem pressões continuamente, tanto pela clientela que o aguarda em sala de aula, em variados contextos como público e privado, quanto de si próprio, ao estar sempre em busca de atualizações e reatualizações da língua em consonância com a sincronia linguística da língua.

“A Identidade de um Professor, suas Emoções e seu Compromisso com a Mudança: Um Estudo de Caso sobre os Processos Cognitivo-Afetivos de um Professor de Ensino Secundário no Contexto de Reformas” está sob a inscrição de um dos organizadores deste volume *Klass Van Veen* – Doutora em Ciências Sociais pela Radboud University Nijmegen; e *Piet-Hein Van de Ven*: Doutor em Humanidades pela Univeridade de Utrecht. Tradução de

*Lautenai A. Bartholamei Jr.*²; *Simone Reis*³; *Lincoln P. Fernandes*⁴. O nono capítulo em questão, trata de um estudo de caso, em que se buscou mostrar o modo como um professor da escola secundária, que ensina língua e literatura holandesas, avalia e experiencia emocionalmente distintas demandas situacionais no contexto de reforma da Holanda. O esboço teórico utilizado no presente trabalho foi postulado por Lazarus 1991, 1999, que trata da teoria cognitiva e sociopsicológica sobre emoções. A metodologia utilizada foi entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio. As análises mostraram que muitos aspectos da identidade do professor de língua holandesa em foco nesta pesquisa são afetados pelo contexto de reformas educacionais holandesas, como o fator emocional em relação aos alunos, a escola, a sociedade, ao próprio governo e a si mesmo. Portanto, os resultados desta pesquisa, nos fazem repensar sobre o quanto as reformas educacionais impostas pelo governo afetam cognitivamente o professor no seu âmbito de trabalho. Por um lado é de grande valia o propósito do governo, em tentar melhorar a educação de um país, porém de outro, não se leva em consideração a figura humana do profissional da educação, fazendo-o trilhar esses novos caminhos na educação, como um mero funcionário do governo que têm a obrigação de receber as ordens e, posteriormente, executá-las.

O décimo e penúltimo capítulo “Ressignificações de Identidades de Professores: Uma Análise do Encontro com o Outro”, foi elaborado por *Larissa Bassi Piconi* – Doutoranda e Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná; e *Elaine Fernandes Mateus* – Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Este capítulo focaliza mostrar o movimento de construção identitária dos professores em formação advindos dos sentidos que emergiram em torno de si, do outro e do seu trabalho. Alicerçada sob o suporte teórico de Block, 2007; Leontiev, 1978; entre outros; que tratam de questões de identidade; e sobre identidade e linguagem, a partir de Bakhtin, 1992; alguns preceitos da Análise do discurso francesa (doravante AD), abordadas em Pêcheux, 1995; Orlandi, 2002; entre outros. A metodologia empregada foi o Open Spaces⁵. A autora finalizou seu artigo alegando que há um diálogo entre as múltiplas vozes mobilizadas nos fragmentos dos participantes desta pesquisa, demonstrando como o Outro se constitui como parte essencial no processo de (re) significação

²Vide biodata do tradutor na p. 1, desta resenha.

³Vide biodata da tradutora na p. 1, desta resenha.

⁴Vide biodata do tradutor na p. 1, desta resenha.

⁵Tradução: Espaços Abertos. A metodologia Open Spaces “[...] visa à construção de um espaço aberto e seguro no qual os participantes são encorajados a se engajar criticamente com questões locais e globais [...]” (Piconi, (2011, p. 281). Portanto, esta metodologia possibilita a criação de um sítio protegido aos participantes, para que se sintam à vontade para revelar suas ações praticadas em determinados contextos.

dos sujeitos-docentes em torno de si mesmos, dos alunos e do artefato do seu trabalho. A contribuição deste estudo é relevante, pois como constatamos só foi possível chegar a essa conclusão, partindo de uma abertura de um retrospecto das práticas de ensino do professor e do modo como eles viam a aprendizagem do aluno, num processo de estar em seu lugar e ao mesmo tempo no lugar do outro. Em consequência dessa prática inovadora nesse contexto de pesquisa, foi possível observar que a identidade do professor é passível de (re) significações.

A pesquisa que finaliza esta obra intitula-se “Eu me Sinto Responsável por Ele: Quando Professores Transformam-se ao Transformarem seus Olhares sobre os Alunos”, de *Luciana Cristina da Costa Audi* – Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Este décimo primeiro capítulo teve como pretensão explorar a identidade de professores de Língua Inglesa que participaram do primeiro Programa de Desenvolvimento Educacional em 2007 (doravante PDE). A autora filia-se no conceito de identidade na percepção de Cooper e Olson (1996), citados nas pesquisas de Bejarard; Meijer e Verloop (Idem); na perspectiva da teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky, 2000. Sua metodologia partiu de gravações em vídeo. Os resultados apresentados por Audi (Ibidem), expressam que as professoras demonstraram-se transformadas por esta prática social, após participarem no PDE e, além de terem conseguido ter uma visão de que forma as forças sociais e institucionais em que estão inseridas influenciam na sua maneira de agir e pensar. Ou seja, foi descoberto a partir desta análise, que houve uma (re) significação da identidade das docentes que finalizaram o PDE, e desta forma confirmando-se que ocorre uma inter-relação entre os fatores históricos, sociais, psicológicos e culturais na construção da identidade profissional do professor de Língua Inglesa.

A multiplicidade de olhares sobre diferentes contextos que compõem esta obra revelam os estudos sobre identidades de professores de línguas, como um campo extremamente fértil na Linguística Aplicada, uma vez que a mesma é marcada pelo hibridismo, pois mantém diálogos transdisciplinares, o que foi possível observar neste volume, pois os pesquisadores lançaram mão de diferentes construtos teóricos, além dos estudos identitários, como análise crítica do discurso (doravante ACD), análise de discurso de linha francesa (doravante AD), teoria cognitiva e sociopsicológica, teoria sócio-histórico-cultural, entre outras. O caráter transdisciplinar dos diálogos estabelecidos e o foco na formação e atuação de professores de línguas sob a perspectiva da identidade visando um entendimento parcial da inter-relação dessa identidade do professor de línguas vinculam, definitivamente, esta obra, com uma concepção díspar; tornando-a uma referência importante



para todos os linguistas aplicados e pesquisadores de áreas afins interessados em estudos identitários de professores de línguas.